

Renda dos pais é a maior influência do Enem

Nível de escolaridade da família, além de pouca idade do aluno, também é mais importante do que a escola

Rodrigo França Taves

• BRASÍLIA. Os estudantes têm melhor desempenho nos exames de seleção para a universidade quanto menos idade tiverem e quanto mais alta for a renda e o nível de escolaridade dos pais. O desempenho, portanto, não depende apenas da qualidade da escola onde receberam a educação básica. A conclusão se baseia nos resultados do segundo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), divulgados ontem pelo Ministério da Educação.

As maiores notas no exame foram obtidas pelos estudantes que concluíram o ensino médio com até 18 anos, sem muito atraso. Só conseguiram média acima de cinco nas provas de conhecimentos gerais os alunos com até 20 anos. Na redação, os que têm mais de 19 anos ficaram com nota média abaixo de cinco.

No Enem, só receberam nota média acima de cinco os estudantes com renda familiar acima de dez salários-mínimos. Os estudantes cujos pais recebem até cinco salários-mínimos tiraram média 42,8 na prova de conhecimentos gerais. A nota vai subindo até o grupo das famílias com mais de 50 salários-mínimos (nota 63,6). No grupo entre 30 e 50 salários, a média foi 61,9.

Da mesma forma, só tiraram acima de cinco (52,1) os estudantes cujos pais têm pelo menos ensino médio completo. Aqueles cujos pais têm apenas o ensino fundamental ficaram com média 46,7, enquanto os de família com superior completo ficaram com média 60,5. A proporção se repetiu em relação às provas de redação.

Os resultados mostram, portanto, que a diferença entre alunos ricos e pobres é ainda maior e mais expressiva do que a diferença entre os que

estudaram em escolas públicas e particulares.

Como Elio Gaspari já tinha informado em sua coluna no GLOBO no domingo, os estudantes tiraram em média 51,93 na prova de conhecimentos gerais e 50,37 na redação. Mais uma vez, os alunos de escolas particulares se saíram melhor e ficaram com média 59 em conhecimentos gerais, contra 44,3 dos de escolas públicas.

Cerca de 93% dos 315 mil estudantes que fizeram o Enem disseram que precisarão ser espertos para garantir um bom futuro. Para os alunos, ser esperto é muito mais importante até do que ter sorte, amigos importantes ou ter nascido em família rica.

O questionário socioeconômico aplicado pelo MEC não deixa claro o sentido que os alunos deram para esperteza. Mas, de qualquer forma, revela que também acham importante ser trabalhador (98,6%), honesto e justo (97,9%) e generoso e solidário (96,7).

Alunos demonstram falta de interesse por política

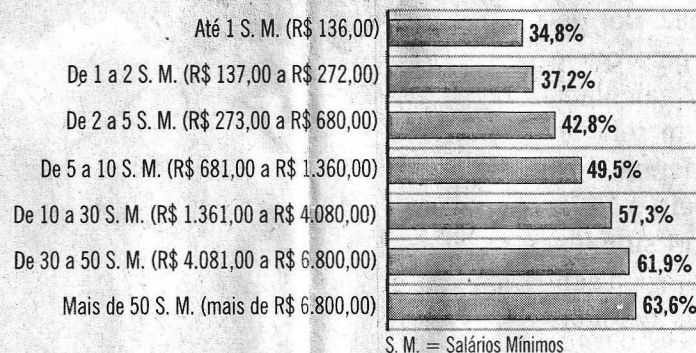
Os estudantes também disseram que têm muito interesse nos problemas sociais, como desemprego, pobreza e violência. Mas não ligam para a política. Segundo a pesquisa, enquanto 74% manifestaram interesse pelas questões sociais, 30,3% disseram ter interesse em política e 58,8%, pouco interesse.

Tiraram nota máxima na redação 800 alunos, enquanto apenas cinco conseguiram cem em conhecimentos gerais. Na redação, 18.600 tiraram zero. ■

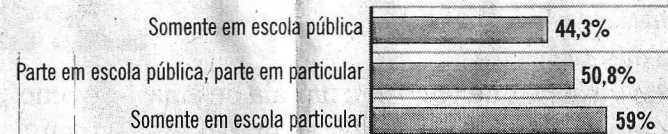
Lista das instituições de ensino superior que aceitam resultados do Enem no GLOBO ON:
www.oglobo.com.br/vestib/enem/

Conheça os resultados do Enem

DISTRIBUIÇÃO DA MÉDIA DAS NOTAS NA PARTE OBJETIVA DA PROVA SEGUNDO A RENDA FAMILIAR



DISTRIBUIÇÃO DA MÉDIA DAS NOTAS NA PARTE OBJETIVA DA PROVA SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA ESCOLA CURSADA NO ENSINO MÉDIO



DISTRIBUIÇÃO DA MÉDIA DAS NOTAS NA PARTE OBJETIVA DA PROVA SEGUNDO A ESCOLARIDADE DOS PAIS

